

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

REBECA MARIA VALENÇA GOMES

**PLANEJAMENTO PESSOAL E A CARREIRA DO BIBLIOTECÁRIO:
UMA ANÁLISE DO PLANO DE CARREIRA DOS GRADUADOS DOS
ANOS DE 2015 E 2018**

Goiânia
2019

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR
VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC nº 1204/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei nº 9610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG):


Nome completo do autor: REBECA MARIA VALENÇA GOMES

Título do trabalho: PLANEJAMENTO PESSOAL E A CARREIRA DO BIBLIOTECÁRIO: UMA ANÁLISE DO PLANO DE CARREIRA DOS GRADUADOS DOS ANOS DE 2015 E 2018

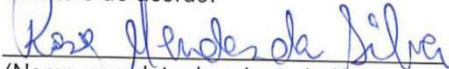
2. Informações de acesso ao documento:

Concorda com a liberação total do documento [x] SIM [] NÃO¹

Havendo concordância com a disponibilização eletrônica, torna-se imprescindível o envio do(s) arquivo(s) em formato digital PDF do TCCG.


(Nome completo do autor)²

Ciente e de acordo:


(Nome completo do orientador)²

Data: 13/12/2019.

¹ Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. A extensão deste prazo suscita justificativa junto à coordenação do curso. Os dados do documento não serão disponibilizados durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Versão abril de 2018

² As assinaturas devem ser originais sendo assinadas no próprio documento, imagens coladas não serão aceitas.

REBECA MARIA VALENÇA GOMES

**PLANEJAMENTO PESSOAL E A CARREIRA DO BIBLIOTECÁRIO:
UMA ANÁLISE DO PLANO DE CARREIRA DOS GRADUADOS DOS
ANOS DE 2015 E 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ma. Rose Mendes da Silva

Goiânia
2019

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

GOMES, REBECA M. V.
PLANEJAMENTO PESSOAL E A CARREIRA DO
BIBLIOTECÁRIO: [manuscrito] : uma análise do plano de carreira dos
graduados dos anos de 2015 e 2018 / REBECA M. V. GOMES. - .
47 f.

Orientador: Profa. Rose Mendes da Silva.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Informação e Comunicação (FIC),
Biblioteconomia, Goiânia, .

Apêndice.

Inclui siglas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Mercado de trabalho. 2. Educação continuada. 3. Profissional da
informação. 4. Competência profissional. 5. Habilidade profissional. I.
da Silva, Rose Mendes , orient. II. Título.

CDU 02

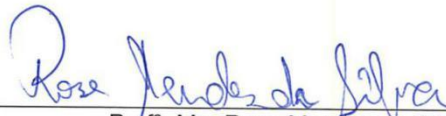
UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

REBECA MARIA VALENÇA GOMES

**PLANEJAMENTO PESSOAL E A CARREIRA DO
BIBLIOTECÁRIO: UMA ANÁLISE DO PLANO DE CARREIRA DOS
GRADUADOS DOS ANOS DE 2015 E 2018**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia da Faculdade de Informação e Comunicação da Universidade Federal de Goiás, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovado em 13/12/2019 pela banca examinadora composta pelos seguintes profissionais:



Prof^ª. Ma. Rose Mendes da Silva – UFG
Orientadora



Prof^ª. Ma. Geisa Müller de Campos Ribeiro
Convidada

Dedico à minha força maior, Catarina Valença.

AGRADECIMENTOS

Depois de tantos anos aturando minhas horas nervosas construindo pesquisas, de tantas lágrimas escorridas e agonias passadas, agradeço minha família, **Mãe**, você é minha heroína. **Pai**, você é meu alicerce.

Deus, por ter atendido minhas preces ao longo de todos os anos.

Matheus, Lucas e Thaiz pelo suporte.

Pela minha força, minha alegria, minha maior motivação, **Catarina**.

Por compartilhar sonhos, risadas e ser meu refúgio, **Victor Hugo**.

Por cada segurada de barra, desabafo, perrengue e abraços, por aturar minhas loucuras: **Fernanda, Talita e Viviane**.

Pelas surtadas, conselhos e abraços, **João**.

Pelos projetos e trabalhos, **Mariana Alves**.

Por aturar o final do semestre comigo e deixar tudo mais divertido, **Mariana Araújo**.

Às mestras que admiro, por me motivarem a ser a profissional que eu preciso ser: **Laís, Rose, Marizângela, Lívia e Andréa**.

Por sempre me salvar quando a impressora de casa dava pau, **Wellington**.

Por todas as horas passadas dentro do ônibus, **Podcast Um milkshake chamado Wanda**.

*O comportamento é tão importante quanto o conhecimento,
pois, de nada vale o conhecimento sem a devida humildade.
(Bordin Filho)*

RESUMO

Hoje em dia as corporações fazem muitas exigências ao profissional. É necessário, que tenha capacidade, competências e habilidades para ocupar um cargo de destaque. Na presente pesquisa se discute que todo e qualquer profissional pode moldar a forma como pensa, age e pode vir a ter diversas vertentes onde poderá atuar. O principal tema da pesquisa é o planejamento estratégico pessoal, seguido do *marketing* pessoal, que levou à ideia de que com essas duas ferramentas o profissional possa ter uma boa visualização do futuro. Nesse sentido, pretendeu-se desenvolver o estudo observando a importância de uma análise sobre a valorização e gerenciamento da imagem pessoal e profissional de cada estudante, contribuindo para a formação e criação da sua própria 'marca'. O trabalho teve como metodologia o levantamento, a pesquisa descritiva, a abordagem qualitativa e o estudo de campo. Foi usado, para a coleta de dados, um questionário com 11 perguntas, direcionado ao grupo de bacharéis formados em Biblioteconomia dos anos de 2015 e 2018. Ao final da pesquisa foram obtidos resultados satisfatórios e diversos questionamentos foram levantados.

Palavras-chave: Mercado de trabalho. Educação continuada. Profissional da informação. Competência profissional. Habilidade profissional.

ABSTRACT

Nowadays corporations make many demands on the professional. You must have the skills, competencies and skills to occupy a prominent position. In the present research it is argued that any professional can shape the way they think, act and may have different aspects where they can act. The main theme of the research is personal strategic planning and personal marketing, which assigned the thought that if with these two tools the professional will have a good view of the future. In this sense, it was intended to develop the study observing the importance of an analysis on the valuation and management of the personal and professional image of each student, contributing to the formation and creation of their own "brand". The work had as methodology the survey, the descriptive research, the qualitative approach and the field study. For the data collection, a questionnaire with 11 questions was used, directed to the group of bachelors graduated in library science from 2015 and 2018. At the end of the research, they obtained satisfactory results and several questions raised.

Keywords: Labor market. Continuing education. Information professional. Professional competence. Professional skill.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Gráfico extraído da pesquisa da Salary.com.....	18
Figura 2 – Análise SWOT pessoal.....	21
Figura 3 – Roda das competências comportamentais.....	22

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Desafios para se conseguir uma vaga na percepção dos respondentes - turma de 2015.....	28
Quadro 2 – Desafios para se conseguir uma vaga na percepção dos respondentes - turma de 2018.....	29
Quadro 3 – Cursos que fez após a graduação – turma de 2015	31
Quadro 4 – Cursos que fez após a graduação – turma de 2018	32

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Ano de conclusão de curso.....	27
Gráfico 2 – Exerce a profissão no momento	28
Gráfico 3 – Realizou cursos para aprimorar o currículo.....	31
Gráfico 4 – Conhece sobre planejamento pessoal ou <i>marketing</i> pessoal.....	33
Gráfico 5 – Fez plano de carreira ou planejamento pessoal durante a graduação....	34
Gráfico 6 – Conhecimento das suas habilidades antes da graduação	34
Gráfico 7 – Uso das habilidades e competências para conseguir emprego na área.	35
Gráfico 8 – Intenção de fazer curso de pós-graduação.....	35

LISTA DE SIGLAS

ANCIB	- Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
CBO	- Classificação Brasileira de Ocupações
CRB	- conselho regional de biblioteconomia
DASP	- Departamento Administrativo do Serviço Público
FOFA	- Forças, Oportunidades, Fraquezas, Ameaças
INL	- Instituto Nacional do Livro
MARC21	- Machine Readable Cataloging
SWOT	- <i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats</i>
UFG	- Universidade Federal de Goiás

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 BIBLIOTECÁRIO E SUA VISÃO DE CARREIRA	13
2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO.....	13
2.2 EDUCAÇÃO CONTINUADA	15
2.3 MERCADO DE TRABALHO PARA O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO.....	16
2.4 A VONTADE DE SER PROFISSIONAL.....	17
2.5 PLANEJAMENTO E <i>MARKETING</i> PESSOAL ESTRATÉGICO.....	19
2.6 CARREIRA DO BIBLIOTECÁRIO	23
3 METODOLOGIA	25
4 RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISES DOS DADOS	27
5 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO	43
APÊNDICE B- TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO(TCLE) ..	44

1 INTRODUÇÃO

A competitividade entre muitas empresas as levam a querer que seus colaboradores possuam diferenciais e habilidades distintas. Estes precisam colocar em prática o seu conhecimento com clareza, tendo em vista as dinâmicas realizadas em processos seletivos, que são feitos principalmente quando existem vários concorrentes disputando uma vaga. Portanto, é necessário que o profissional consiga transmitir os seus valores e competências, que vêm por meio do planejamento pessoal e do *marketing* pessoal. Ou seja, aqueles que querem ser destaque no mercado de trabalho precisam planejar sua carreira e suas horas por dia, fazendo o planejamento pessoal.

Neste sentido, essa pesquisa teve como objetivo geral identificar as ações de planejamento pessoal empreendidas por graduados de Biblioteconomia na modalidade presencial da UFG das turmas de formados dos anos de 2015 e de 2018. Como objetivos específicos, propôs-se: identificar o conhecimento dos alunos quanto ao mercado de trabalho ainda durante a graduação; identificar a visão que os alunos tiveram, ainda na graduação, sobre as suas competências para atuação no mercado de trabalho; verificar se fizeram um plano de carreira durante a graduação; verificar se o plano foi realmente útil para ser aplicado à carreira; verificar qual foi o maior desafio para conseguir um emprego na área. Assim, a questão problema que direcionou esse trabalho foi: O planejamento pessoal pode ser um fator determinante para a carreira dos graduados em Biblioteconomia pela UFG?

Vislumbrando a necessidade dos alunos de expandir o conhecimento na área, o curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás implantou um novo currículo acadêmico – o terceiro entre 1980 e 2016, incluindo novas disciplinas que buscam “[...] redimensionar a formação e a atuação tecnicista a partir da integração de uma formação cultural e humanista da área”, conforme o Projeto Político Pedagógico de Biblioteconomia de 2016 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2016). Nesse sentido, pretendeu-se desenvolver o estudo observando a importância de uma análise sobre a valorização e gerenciamento da imagem pessoal e profissional de cada estudante, contribuindo para formação e criação da sua própria ‘marca’.

É possível contextualizar assim, na presente proposta, a importância do planejamento, que, por sua vez, torna-se uma ferramenta para que o aluno alcance

sua vaga no âmbito profissional e não estagnar em sua carreira, buscando formas para que a missão do bibliotecário não pare.

Justifica-se analisar esse tema pelo fato de que, com o resultado do trabalho, pode-se orientar os ingressantes do curso a achar seu caminho na profissão, podendo fazer planos para subir na carreira e levar a informação, organização e conhecimento para um campo mais amplo de atuação.

2 BIBLIOTECÁRIO E SUA VISÃO DE CARREIRA

O presente capítulo discute sobre os conceitos principais relativos à formação acadêmica do bibliotecário e sua visão de carreira.

2.1 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES PARA A ATUAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

Os primeiros profissionais de formação em Biblioteconomia no Brasil surgiram com a criação do primeiro curso na Biblioteca Nacional do Brasil, em julho de 1911, pelo Decreto n. 8.835. O curso teve início em 1915, tendo funcionado até 1922, quando foi extinto. Em 1931, após 11 anos de paralisação, o curso foi reiniciado com algumas alterações, sendo que sua duração passou para dois anos (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2012).

No final da década de 1920 foi criado, em São Paulo, o segundo curso de Biblioteconomia no Brasil, mais especificamente em outubro de 1929. O curso durou até o ano de 1935, quando a Prefeitura de São Paulo criou um novo curso adicionando a disciplina História do Livro. Dois anos depois surgiu o Instituto Nacional do Livro (INL), que contribuiu substancialmente para a difusão das técnicas de Biblioteconomia a partir do Decreto-Lei n. 2.166, de 6 de maio de 1940, e do Decreto-Lei n. 6.416, de 30 de outubro de 1940 (FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E CIENTISTAS DA INFORMAÇÃO, 2013).

O Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) determinou a divisão da carreira em: Bibliotecário e Bibliotecário Auxiliar e instituiu um curso de Biblioteconomia intensivo, com a duração de seis meses, que funcionou até 1944. Na década de 1980 aconteceu a reformulação curricular nos cursos de Biblioteconomia, o perfil bibliotecário passou a ser de agente cultural e de informação, atuando em entidades educacionais, sendo que esse profissional passou a ter também o perfil de educador. Com o avanço da tecnologia nos anos de 1990, o bibliotecário passou a ser denominado como profissional da informação (SABBAG, 2012).

O novo perfil do profissional da informação no Brasil passou a desenvolver um papel de líder nas organizações que atua, o que norteou os bibliotecários em busca de novas funções e novas produções de conhecimento, pois agora teriam que se inserir em uma sociedade tecnológica e precisariam passar por uma 'reciclagem',

buscando aumentar suas habilidades e competências para conseguir que a profissão acompanhasse as novas demandas da sociedade. Passou-se a ter exigências, por exemplo, de que o bibliotecário tenha noções de tecnologia da informação, de usos de *softwares* diversos, dominância no uso do Machine Readable Cataloging (MARC21) para a catalogação, criação de sites e aplicativos. E muitas outras capacitações, segundo Faria (2005).

Especialistas da informação no Brasil apontam as competências requeridas aos profissionais da informação para essa nova configuração, das quais destacamos: conhecimento interdisciplinar e especializado; capacidade de contextualização; capacidade de conceituação; conhecimento da demanda ou do cliente; domínio de ferramentas e de tecnologias de informação; adaptação ao novo, flexibilidade e abertura às mudanças; capacidade de gerenciamento; lidar com contradições e conflitos; relacionamento interpessoal, excelência na comunicação oral e escrita; lidar com as diversas habilidades funcionais; capacidade de aprendizado próprio e de facilitar o aprendizado dos outros; ser ético, proativo, empreendedor, ter energia, criatividade, consciência coletiva e visualizar o sucesso. (FARIA, 2005, p. 27).

Em contrapartida, nem todos os profissionais que tiveram que enfrentar as mudanças se aperfeiçoaram e adquiriram tais habilidades e, infelizmente, no Brasil, muitas bibliotecas foram 'esquecidas' com o tempo. É o caso das bibliotecas escolares, por exemplo, sabe-se que elas existem, mas não em todas redes, sejam elas públicas ou privadas, e, em sua grande maioria, não são utilizadas adequadamente. A mediação que a biblioteca escolar proporciona para as crianças e jovens é de extrema importância, pois ela dá a oportunidade de formar leitores e o papel do bibliotecário é atrair o olhar para isso.

A biblioteca escolar apresenta também outros aspectos muito importantes para a formação de crianças leitoras. Realmente, as bibliotecas escolares podem criar condições para que a leitura se realize de forma mais autônoma, sem a mediação do adulto, na medida em que estamos perante um espaço mais descontraído do que o espaço da sala de aula, onde as crianças encontram ao seu alcance uma maior variedade de títulos para escolha e onde há um entendimento da leitura, que se encontra liberto das imposições das tarefas escolares e dos princípios de avaliação. (DIONÍSIO, 2000 *apud* BALÇA, 2006p.214).

Por isso, é de grande importância que os profissionais dessa área saibam lidar com todos os eixos da biblioteconomia e tenha competência de gerenciamento de pessoal e tratamento de informações. A atualização contínua do profissional da

informação é absolutamente fundamental para que o indivíduo consiga se inserir no mercado de trabalho.

2.2 EDUCAÇÃO CONTINUADA

No campo da Biblioteconomia, assim como em qualquer campo de atuação profissional, a conclusão de um curso superior não garante o ingresso do graduado no mercado de trabalho. Por isso, muito se discute sobre recorrer à educação continuada após a graduação, no nível *Lato* ou *Stricto sensu*, respectivamente, especialização e mestrado e doutorado.

Cunha (1984, p. 150) define a educação continuada como "[...] qualquer aprendizagem, formal ou informal, feita a partir da primeira graduação. São de responsabilidade do bibliotecário o planejamento e o seu desenvolvimento profissional ao longo de sua vida".

Para Andrade e Fonseca (2016),

A educação continuada tornou-se indispensável aos mais diversos profissionais na sociedade atual, diante da velocidade com que o conhecimento está sendo produzido. É cada vez mais comum a busca pelo complemento ou aperfeiçoamento do conhecimento em determinada área, pelos profissionais, ao concluírem a graduação. (ANDRADE; FONSECA, 2016, p. 132).

De acordo com Lemos, Rodriguez e Monteiro (2011, p. 591), o profissional deve transitar em busca de um trabalho que lhe propicie satisfação, realização pessoal e uma remuneração satisfatória para gerir sua carreira de acordo com uma estratégia que combine fatores pessoais e externos. Espera-se desse profissional uma avaliação constante e um gerenciamento com alto grau de complexidade.

Segundo o site da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB), no Brasil atualmente existem 30 programas de pós-graduação, ofertados nas mais diversas universidades do País, nas seguintes temáticas dentro da área: Gestão da Informação e do conhecimento; Gestão de documentos e Arquivos, Preservação de Acervos de Ciência e Tecnologia, Artes, Patrimônio e Museologia. Memória e Acervos, Ciência da Informação, Memória Social, Informação e Comunicação em Saúde (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2019).

Há ainda outros eixos da Biblioteconomia que podem ser estudados e até mesmo outros campos podem ser complementados para a formação de um bibliotecário, como na área de administração: MBA em gestão de pessoas, empresas e negócios, *marketing*, gestão estratégica de negócios; na área da pedagogia: educação infantil, sociologia da infância, gestão escolar, docência do ensino superior; na área da psicologia: psicoterapia infantil, psicomotricidade; na área tecnológica: ciência de dados e *big data analytics*, engenharia de *software*, segurança de redes de computadores e outras. Além de muitos outros cursos para agregar valor na carreira ou conseguir um melhor lugar de destaque.

2.3 MERCADO DE TRABALHO PARA O PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Mediante a proposta deste trabalho, faz-se imperativo apresentar uma definição básica do que seja a profissão e como hoje é vista para ocupar cargos em vários setores. Dito isso, a pesquisa inicial sobre o profissional revela que o bibliotecário moderno está mais voltado para o meio técnico, para o desempenho de atividades que dizem respeito ao trabalho interno de organização da biblioteca, junto com a preocupação de levar a leitura e a informação à sociedade. Porém, nem todo profissional bibliotecário trabalha em bibliotecas, muito desses profissionais se inserem em campos que muitos ainda desconhecem. De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO),

Os profissionais da informação são aqueles que, disponibilizam informação em qualquer suporte, gerenciam unidades bibliotecas, centro de documentos, centro de informações além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvam acesso e geração do conhecimento, desenvolvem estudos e pesquisas, realizam difusão cultural, desenvolvem ações educativas. Podem prestar serviços de assessoria e consultoria. (BRASIL, 2007).

Para Santos *et al.* (2016 *apud* BRASIL, 2003), os profissionais da informação podem trabalhar em bibliotecas, centros de informação, centros de documentação, redes, sistemas de informação e prestar serviços de assessoria e consultoria. Eles devem desenvolver estudos, pesquisas e ações educativas, difundindo assim a cultura. Precisam demonstrar raciocínio lógico, proatividade, criatividade, capacidade de concentração, de análise e síntese; capacidade empreendedora, de comunicação e de negociação; conhecimento de outros idiomas; senso de

organização; agir com ética; manter-se atualizado; liderar equipes e trabalhar em equipe e em rede.

Já a bibliotecária Tatiane Cruz, entrevistada por Carlos (2018) para o jornal eletrônico Portal do Holanda, diz que o bibliotecário pode atuar em: “[...] bibliotecas universitárias, escolares, públicas, Centros e Institutos de Pesquisas (público e privado), Emissoras de Televisão, Hospitais, Pinacotecas, Organização de Base de Dados Virtuais, Livrarias, Editoras, Revistas, canais de streaming [...]”.

Acredito que se o profissional que tem outras qualificações que complementam a carreira, isto o ajuda a ser inserido no mercado em boas áreas, porém tenho visto vagas mais voltadas para concursos públicos valorizando a profissão no que diz respeito a uma boa remuneração. (CRUZ, 2018 *apud* CARLOS, 2018).

A partir das informações dadas, é possível analisar o quanto a profissão é ampla, e quanto o profissional pode expandir seus conhecimentos, podendo atuar em qualquer setor, seja ele privado, terceiro setor, ou ainda trabalhar por conta própria. Pode-se dizer que qualquer recém-formado pode fazer sua carreira, dependendo da área que deseja seguir. Hoje, felizmente, a tecnologia e redes sociais dão suporte para aqueles que querem expandir seus conhecimentos, elevando para especializações. E é por isso que este trabalho dá enfoque ao formado, para saber o quanto ele se dispôs para ter mais chances no mercado de trabalho.

2.4 A VONTADE DE SER PROFISSIONAL

Em uma roda de conversa de estudantes de Biblioteconomia em um dos eventos sediados na faculdade, alguns abordaram o assunto ‘desistência do curso’, pois estão desanimados com a profissão. Reclamavam que não há reconhecimento da população e nem apoio do governo. Um dos colegas disse: “O que dificulta ainda mais é não ter um salário bom. [...] O que se paga é muito pouco para tanto trabalho”¹.

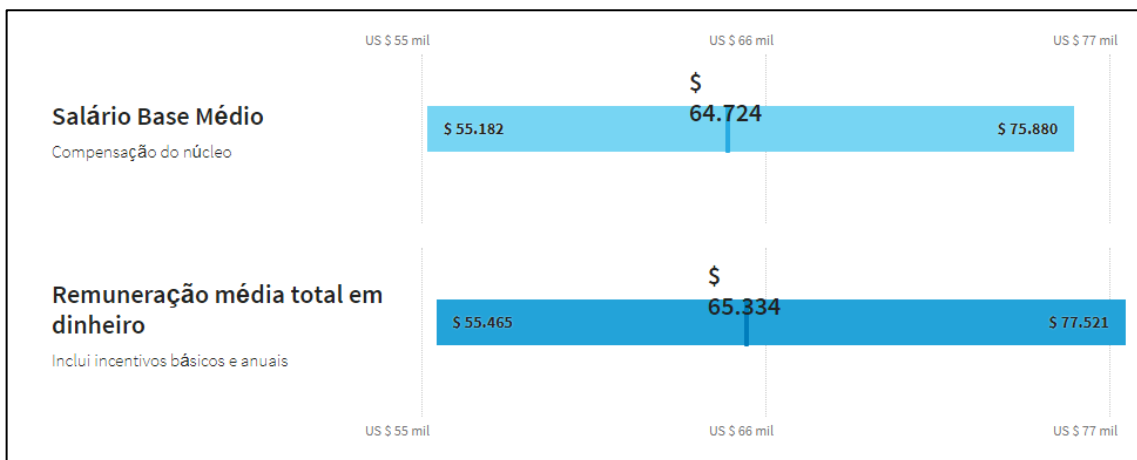
Ou seja, a grande dúvida dos estudantes é se vão conseguir ser bem remunerados quando forem profissionais. O que leva a se pensar que a frustração é principal causa para essa mentalidade. E é por isso que o bibliotecário precisa

¹ Informação verbal.

buscar modernizar o espaço em que trabalha para se adaptar às novas demandas da sociedade; e se existe um trabalho bem feito, por que não ganhar mais por isso? Se o problema é o salário, por que não se aperfeiçoar e assim seguir em frente? A verdade é que o profissional que deve se adequar à demanda do mercado e se fazer valer presente. E, neste sentido, o planejamento pessoal e o *marketing* pessoal se fazem imprescindíveis. Portanto, tem que haver um plano, porque é o caminho que você previamente determinou, e, se houver problemas no caminho, haverá uma saída, por conta do seu planejamento. É preciso ter em mente o quanto a profissão possibilita crescer e que as oportunidades estão aí diante dos olhos.

Outro fato a se pontuar – e que pode desanimar os futuros profissionais, é que o profissional fora do Brasil é bem mais remunerado, como mostra uma pesquisa feita nos Estados Unidos pela Salary.com, onde o salário médio, ao ano, é de U\$ 55.182 e o máximo é de U\$ 77.521, como se pode ver na Figura 1.

Figura 1 – Gráfico extraído da pesquisa da Salary.com



Fonte: Adaptado de Salary.com (c2019).

Isso se dá devido ao fato de que nos Estados Unidos a biblioteca é um espaço muito mais valorizado, enquanto no Brasil, infelizmente, muitas vezes nem é conhecido, muito menos frequentado. E a sociedade não vê como uma fonte informação. E é o dever do profissional lutar pelo seu direito e pela classe, 'gritando' aos sete cantos o quão a biblioteca é fundamental e de extrema importância para o País.

2.5 PLANEJAMENTO E *MARKETING* PESSOAL ESTRATÉGICO

Neste trabalho já foi falado como é importante criar e manter sua marca pessoal, para elevar à carreira e manter-se em crescimento no mercado de trabalho. Também já foi falado sobre o mercado de trabalho e como ele é abrangente.

Neste capítulo abordam-se os temas de planejamento pessoal e o que alguns autores falam sobre *marketing* pessoal, o que o profissional precisa para fazer o seu planejamento pessoal.

Planejamento pessoal para Sanchez (2015) é:

[...] o ato de criar uma estratégia para facilitar e otimizar a conquista de um objetivo. Ele torna mais clara as escolhas que devem ser feitas e as decisões a serem tomadas. Um bom planejamento não somente reduz o desperdício de tempo e esforços desnecessários, mas também nos ajuda a visualizar o que deve ser feito, o que é proprietário e aproveitar novas oportunidades. (SANCHEZ, 2015).

Com isso, pode-se dizer que planejar não é algo fácil de fazer, precisa estar por dentro do que o mercado de trabalho pede e se moldar de acordo com as vagas, além de estar em um ambiente agradável. Bidart (2000) explica a importância do planejamento da carreira:

O conceito de estratégia é igualmente apropriado às carreiras. Se você não sabe o que pretende, a direção de seus passos não faz diferença. Um funcionário pode ser brilhante no desempenho de suas atividades, trabalharem muitas horas por dia, dominar idiomas, conhecer profundamente processos informatizados, mas ainda assim não se preocupar com o futuro profissional. Isso muitas vezes ocorre porque o indivíduo está satisfeito com suas atribuições e com o salário. Posso dizer que alguém com esta mentalidade correm o risco de estagnar-se ou de sofrer repentinamente os efeitos das radicais metamorfoses nos métodos produtivos. De certa forma, pouquíssimas pessoas estão seguras em seus empregos nos dias de hoje. Acredito, portanto, que traçar uma estratégia de carreira é meio de preservação de conquistas e estabelecimento de novos pilares para o desenvolvimento pessoal. (BIDART, 2000, p. 88).

Muitas pessoas não gostam e não querem ficar sempre na mesma função ou no mesmo ambiente de trabalho. Porém, o profissional bibliotecário, ao escolher trabalhar em uma unidade de informação, precisa permanecer no cargo e estar atualizado. Para isso é usado também o planejamento estratégico, para que seu local de trabalho não deixe de ser frequentado pelo público-alvo. É preciso mostrar estar pronto para se aventurar em projetos inovadores, arriscar-se, entregar-se às atividades diárias com empenho e maestria, trabalhar em equipe e saber liderar. O

profissional bibliotecário que estiver à frente de uma biblioteca escolar, por exemplo, precisa se adequar às novas tecnologias e mídias sociais, para dar continuidade à atualização em sua unidade, pressupondo que as crianças de hoje estão mais atualizadas nisso. O profissional precisa se adequar e o planejamento estratégico torna-se determinante.

Uma vez sabendo aonde se quer chegar, o próximo passo é a definição de como chegar aonde se planejou. Para isso, Andrade (2018) lista algumas sugestões: “Conheça o terreno onde pisa e suas limitações; Trace suas metas; Destaque ações e estratégias”. O planejamento requer, em primeiro lugar, a definição dos primeiros passos para a organização do que fazer e de como fazer.

Para o ‘pai’ do *marketing*, Philip Kotler, *marketing* pessoal é uma disciplina que “[...] utiliza os conceitos e instrumentos do *marketing* em benefício da carreira e da vida das pessoas, sobretudo valoriza o ser humano em todos os seus atributos.” (KOTLER, 2003, p. 91). Ou seja, o *marketing* pessoal proporciona ao indivíduo, a criação de sua própria identidade, valorizando o próprio perfil e destacando dos demais profissionais.

Já para Oliveira Neto (1999, p. 22), esta área do *marketing* é definida como “[...] processo encetado por um indivíduo, envolvendo a concepção, planejamento e execução, de ações que contribuiriam para: a formação profissional e pessoal do indivíduo”. Isso poderá supostamente permitir que o indivíduo agregue valor à sua imagem, ajudando a desenvolver talentos, habilidades e competências. Esses autores norteiam para o significado de *marketing* pessoal, levando a concluir que *marketing* pessoal é como você expõe a sua marca/identidade na área de trabalho. Mas para isso é preciso traçar formas de como alcançar esse objetivo e, para tanto, usa-se o planejamento pessoal.

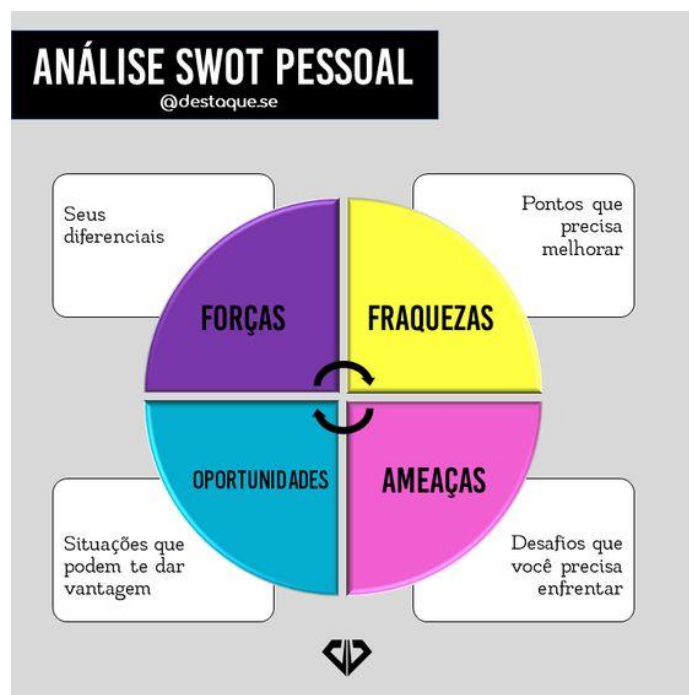
Gonçalves (2019) fala que é preciso estruturar e analisar de forma complexa o ambiente em que a unidade está inserida; facilitar decisões; sintonizar e direcionar o local rumo aos seus objetivos; permitir a avaliação de vários fatores. Dessa maneira, para criar seu próprio planejamento pessoal é preciso realizar uma análise SWOT, traçando, para si mesmo, metas, objetivos, ameaças, fortalezas, oportunidades e fraquezas.

A análise SWOT é uma técnica de planejamento estratégico utilizada para auxiliar pessoas ou organizações. SWOT é a sigla em inglês com as iniciais das palavras *strengths*, *weaknesses*, *opportunities* e *threats*, sendo que no português

usa-se a sigla correspondente: FOFA, composta pelas iniciais das palavras forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (APPIO *et al.*, 2009, p. 5). Para Kotler (2000), a análise SWOT é uma avaliação que possibilita identificar onde devem ser alteradas as estratégias para melhorar os processos ou mesmo mantê-los, caso esteja tendo um resultado positivo.

No âmbito pessoal a análise SWOT pode ser aplicada como proposto por Alvarenga (2019), onde forças são os diferenciais pessoais; oportunidades são as situações que podem dar vantagem à pessoa; fraquezas são os pontos que devem ser melhorados; e as ameaças são os desafios que ela precisa enfrentar (FIGURA 2). Ulrich (2002, p. 212) diz que a “[...] análise SWOT é uma das técnicas mais utilizadas em investigação social, quer na elaboração de diagnósticos, quer em análise organizacional ou elaboração de planos”.

Figura 2 – Análise SWOT pessoal



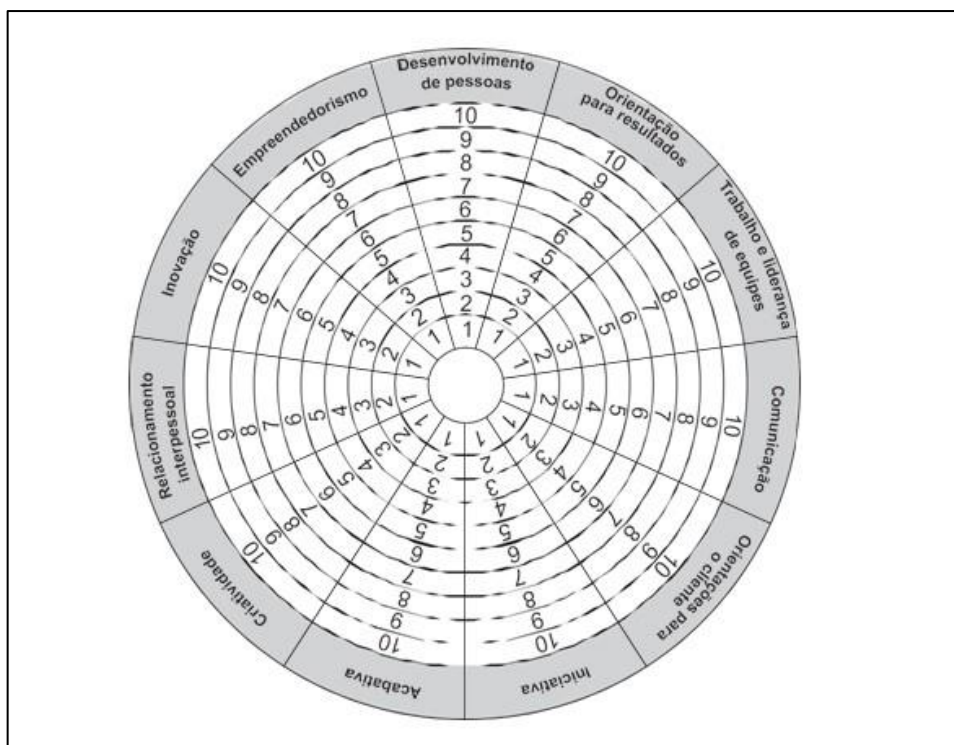
Fonte: Adaptado de Alvarenga (2019).

Ou seja, o bibliotecário que usa a análise SWOT precisa: definir sua missão; conhecer o campo vasto de informações disponíveis para se destacar; listar desafios que possam surgir; usar as vantagens que a biblioteca pode ganhar; mostrar que a unidade de informação é um lugar mais seguro para buscar informações e, a partir daí, desenvolver ou redefinir os produtos e serviços. Então, somente com todas

essas informações, e estabelecendo uma visão de futuro, será possível traçar uma estratégia realmente concreta e que possa ser muito usada no cotidiano.

Outra forma para se organizar, e com isso ajudar na criação do planejamento pessoal, é usar a ‘roda das competências comportamentais’ (FIGURA 3). “[...] a roda das competências é um instrumento de avaliação do grau de desenvolvimento de colaboradores, líderes e empresas, em geral, perante critérios pré-estabelecidos.” (RODA..., 2019b). Foi originalmente criada pela religião hindu, com o nome de roda da vida (RODA..., 2014). O nome ‘roda das competências’ foi atribuído pelo americano Paul J. Meyer, em 1960, que é palestrante motivacional (RODA..., 2019a). Ela é um instrumento de avaliação do grau de desenvolvimento de colaboradores que estabelece critérios a importância do indivíduo, é usada para aprimorar aptidões e para alcançar resultados desejados.

Figura 3 – Roda das competências comportamentais



Fonte: Disponível em: jrmcoaching.com.br. Acesso em: 20 nov. 2019.

A realização da dinâmica consiste em atribuir uma nota de zero a dez para as categorias consideradas fundamentais por construir o equilíbrio pessoal. Após marcar todos os quesitos, deve-se fazer o planejamento pessoal a partir do que o indivíduo menos pontuou. Em seguida, trabalhar em cima disso, ou seja, trabalhar

os pontos fracos, pois a finalidade da dinâmica é ganhar e aprimorar habilidades, atitudes, conhecimentos, visão e foco. Dessa forma podendo se adaptar a uma vaga que pede muitos requisitos.

2.6 CARREIRA DO BIBLIOTECÁRIO

Historicamente, a carreira profissional era concebida como um processo cumulativo através do qual se ascendia na estrutura hierárquica das organizações (PASSOS, 2011). London e Stumph (1982 *apud* VELOSO; DUTRA, 2010) entendem que, para o indivíduo, a carreira envolve a ocorrência de transições ligadas a necessidades individuais e imposições da organização e da sociedade; para a organização, engloba políticas, procedimentos e decisões ligadas à carreira empresarial. Para eles, a gestão e a continuidade do processo é o indivíduo que administra, mas, para Martins (2001 *apud* VELOSO; DUTRA, 2010),

[...] existem três grandes influenciadores nas escolhas de uma pessoa em relação a sua carreira, sendo o primeiro, a família, o segundo, a sociedade, e terceiro, na qual o influenciador é caráter invisível, mas atua através de juízos de valores e significados atribuídos na carreira do indivíduo. (MARTINS, 2001 *apud* VELOSO; DUTRA, 2010, p. 8).

Entende-se, por fim, que o estabelecimento de uma carreira é um processo lento que exige determinação, perseverança e confiança em si mesmo para saber o momento certo de agir e ser proativo.

O profissional tem de estar ciente de que, no atual cenário, o perfil desejado inclui criatividade, motivação, proatividade, capacidade de criar estratégias para vencer desafios e de transformar ameaças em oportunidades (ROZADOS, 2017).

Conforme, Constante e Maino (2007 *apud* DAWSON, 1998), o real significado do sucesso não é o quanto de dinheiro se ganha ou quantos prêmios se conquistam para se tornar bem-sucedido, e sim a satisfação da pessoa, adquirida através da realização daquilo que é importante para ela e que faz com que se torne um sucesso. Pode-se dizer que a carreira de alguém é preenchida com o que se constrói diante do seu desempenho, o que se levou em conta desde o seu aprendizado na academia até o seu cargo atual.

Para Fermann, Cintra e Souza (2019 *apud* VALENTIM, 2004), as competências e habilidades do bibliotecário vêm sendo aceleradamente ditadas de fora para dentro. Este profissional passa a ter múltiplos espaços de atuação, pela possibilidade de desenvolver, ao longo de sua formação, habilidades necessárias para trabalhar com qualquer tipo de dados, sejam eles observacionais computacionais ou experimentais.

Logo, mediante a tudo que apresentou neste trabalho, sem buscar atualização e sem realmente ter gosto pela profissão, é possível que os bibliotecários acabem se frustrando e sem perspectiva de prosperar na profissão. Que se esqueçam que são formados para levar a informação adiante e, muito, além disso, serem mediadores entre sistemas de organização de informações, responsáveis por buscar dados reais e oferecê-los, usar ferramentas específicas para isso, desenvolver uma forma de organização para o lugar que atua, entre outras possibilidades. A carreira do futuro profissional é o aluno ainda em formação que escolhe, a partir do planejamento que ele faz, seguindo uma linha previamente determinada, que pode levá-lo a atuar nos mais diversos lugares, na área pública ou na área privada. Podendo, inclusive, desbravar ambientes de trabalho não convencionais, ou seja, que ainda não contam com profissionais bibliotecários.

3 METODOLOGIA

Nesta pesquisa se propôs identificar o planejamento pessoal do estudante de Biblioteconomia para atuação no cenário da sociedade moderna. Para essa análise foram usados o levantamento, a pesquisa descritiva, a abordagem qualitativa e o estudo de campo com o propósito de identificar a possível empregabilidade do profissional.

De acordo com Gil (2008),

Na maioria dos levantamentos, não são pesquisados todos os integrantes da população estudada. Antes seleciona-se, mediante procedimentos estatísticos, uma amostra significativa de todo o universo, que é tomada como objeto de investigação. As conclusões obtidas a partir desta amostra são projetadas para a totalidade do universo, levando em consideração a margem de erro, que é obtida mediante cálculos estatísticos. (GIL, 2008, p. 74).

Ou seja, caracteriza-se pela solicitação de informações a um grupo determinado de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante a análise dos dados, obter-se resultados dos dados coletados.

A pesquisa descritiva visa a descrição das características de determinada população, envolvendo o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2008). A abordagem qualitativa, de acordo com Creswell (2007), é usada para emprego da qualificação, tanto nas modalidades de coletas de informações, quanto no seu tratamento, o que significa não usar de métodos e técnicas estatísticas.

Já no estudo de campo estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação de seus componentes (GIL, 2008).

Para a coleta de dados da pesquisa empírica optou-se por usar, como instrumento, um questionário via Google Forms. Inicialmente o questionário, disponível no Apêndice A, tinha nove questões, mas a partir da construção do referencial teórico surgiu a necessidade de incluir mais duas questões, sendo finalizado com 11 questões, entre abertas e fechadas.

O questionário pode ser categorizado por: “[...] um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. ” (LAKATOS; MARCONI, 2003, p.

98). A primeira pergunta do questionário foi um levantamento simples, de forma a obter uma visão geral das respostas recebidas e da caracterização da população da pesquisa, com identificação de ano de formatura.

A população da pesquisa era composta por todos os alunos que se formaram no curso de Biblioteconomia da UFG na modalidade presencial, no entanto, como não haveria tempo hábil para se atingir a todos, tampouco acesso aos dados de contato de todos – entre outros aspectos, optou-se por definir uma amostra desta população. Os componentes da amostra são alunos Biblioteconomia da UFG, na modalidade presencial, graduados nos anos de 2015 e de 2018.

A amostra inicialmente era composta por 22 ex-alunos formados no ano de 2018 e 21 alunos formados no ano de 2015, para os quais foi enviado o questionário via e-mail, totalizando 43 pesquisados. Deste total, recebeu-se 12 respostas no período de 34 dias. Como não havia atingido a totalidade das respostas, e era preciso cumprir o cronograma de apresentação do TCC determinado pelo curso, optou-se por delimitar um número mínimo de respostas de 30% da amostra para cada grupo de graduados – o que baixou para sete respostas o número mínimo necessário para cada grupo, totalizando, então, um mínimo de 14 questionários respondidos para serem analisados e, assim, validar a pesquisa.

Foram feitas mais duas tentativas de obtenção de respostas, reenviando o questionário apenas para aqueles que não haviam respondido ainda. Vale ressaltar que, a partir de uma configuração no Google *Forms*, é possível controlar quem já havia respondido e excluir estes contatos de um novo reenvio. No dia 20 de novembro do corrente questionário foi fechado para respostas. Ao final, foram obtidas 15 respostas do grupo de graduados em 2015 e 16 do grupo de graduados em 2018 – totalizando 31 respostas, que, então, configuram como os 100% para a análise de dados. Os dados coletados e as respectivas análises estão no capítulo seguinte.

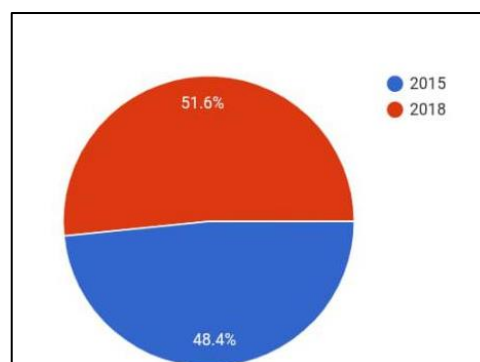
4 RESULTADOS DA PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS

Após a coleta de dados se tem a etapa de interpretação das informações obtidas. Os dados coletados via questionário foram reunidos e aqui constam as questões relevantes para responder aos objetivos levantados durante a construção do trabalho. Como não era objetivo da pesquisa identificar o gênero dos respondentes, esta questão não foi incluída, nem mesmo a idade. As questões abordaram assuntos relacionados ao planejamento pessoal e *marketing* pessoal. Também foi abordado o conhecimento adquirido na graduação, questionando se as competências e habilidades foram aproveitadas para além da graduação. Segundo Lüdke e André (1986),

Analisar os dados qualitativos significa “trabalhar” todo o material obtido durante a pesquisa, ou seja, os relatos das observações, as transcrições de entrevistas, as análises de documentos e as demais informações disponíveis. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 45).

Desta forma, o questionário teve nove perguntas fechadas, cujas respostas estão apresentadas em formato de gráfico, e duas abertas, para as quais as respostas estão reunidas em formato de quadros, descritas e analisadas em seguida. No Gráfico 1 estão os dados acerca do ano em que os entrevistados se formaram como bacharel. É relevante para situar as respostas e ter uma melhor percepção dos dados. Obteve-se 16 respostas (51,6%) da turma de formados em 2018 e 15 (48,4%) da turma de 2015.

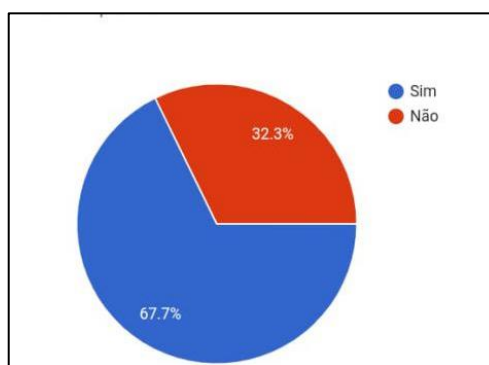
Gráfico 1 – Ano de conclusão do curso



Fonte: Elaboração própria (2019).

Com a segunda pergunta se procurou levantar se os profissionais estão exercendo a profissão de bibliotecário no momento, e foram muitos que responderam positivamente, totalizando 21 pessoas (67,7%). A partir da quantidade de respostas positivas se pode inferir que existe oportunidade de trabalho para os formados e recém-formados, tendo em vista que, desse percentual (67,7%), 10 pessoas foram graduadas em 2018.

Gráfico 2 – Exerce a profissão no momento



Fonte: Elaboração própria (2019).

A terceira pergunta era aberta e questionava sobre os maiores desafios para conseguir uma vaga. As respostas estão nos Quadros 1 e 2 e as análises a seguir.

Quadro 1 – Desafios para se conseguir uma vaga na percepção dos respondentes - turma de 2015

N.	RESPOSTAS
1	Falta de valorização
2	Vagas que não exijam anos de experiência
3	A exigência de experiência na área.
4	A exigência de grande experiência
5	Não tem emprego na área, algumas oportunidades poderiam surgir caso a fiscalização fosse eficiente.
6	Poucas vagas, salário pouco atrativo, exigência de experiência
7	A escassez de vagas.
8	A maioria das oportunidades são concursos.
9	Poucas ofertas de vagas tanto no serviço público quanto no setor privado e salário abaixo do desejável normalmente no setor privado.
10	Experiência, como bibliotecária, comprovada em carteira.
11	Instituições que buscam profissionais formados na área.
12	Experiência
13	Tem poucas vagas pra muita gente
14	Falta de experiência
15	O mercado de trabalho está escasso principalmente em nosso estado. Existe mercado disponível para trabalhar em arquivos, porém para atuar em bibliotecas as oportunidades são poucas, aonde a maior área disponível são as bibliotecas escolares, mas são poucas que tenha biblioteca e as que tem não são ocupadas por bibliotecários.

Fonte: Elaboração própria (2019).

Quadro 2 – Desafios para se conseguir uma vaga na percepção dos respondentes - turma de 2018

RESPONDENTES	RESPOSTAS
1	Creio que o maior desafio seja trabalhar com algo que você realmente escolheu geralmente os bibliotecários se submetem a qualquer emprego que apareça, por exemplo, a pessoa que trabalhar com biblioteca escolar, mas acaba indo trabalhar com biblioteca universitária. .
2	Falta de conhecimento do mercado de trabalho (empresas), da existência do curso e suas atribuições.
3	Se destacar como profissional capaz mesmo com apenas experiências universitárias (estágios e projetos como monitoria e extensão).
4	Respondi não ao anterior porque não estou atuando exatamente como bibliotecária, mas como cientista da informação. O maior desafio em ser devidamente bibliotecário é a profissão sem regulamentação no Estado, sem contar que, na maioria das propostas, preferem contratar estagiários do curso ou até mesmo de cursos similares para não contratarem profissionais formados.
5	Abertura de concursos regionais e a falta de conhecimento da população quanto as atividades que o(a) bibliotecário (a) pode exercer. A provação da profissão tem de ser feita constantemente.
6	Campo de trabalho restrito
7	Meu maior desafio é ser boa em gerir equipe e me dedicar muito na área de atuação
8	Falta de divulgação de vagas
9	Não se identificar com as ofertas do mercado de trabalho.
10	Passar em um concurso público ou em um processo seletivo, pois apesar de existir bibliotecas nas instituições de ensino, as instituições não se preocupam em colocar bibliotecários formados para trabalhar em suas bibliotecas. Preferem burlar a lei e colocar auxiliares para pagar menos.
11	Das poucas vagas que surgem, algumas são preenchidas via indicação e muitas outras solicitam experiência e competências cada vez mais mirabolantes.
12	Divulgação de vagas e vagas mal remuneradas
13	Exigência de experiência profissional por parte dos empregadores.
14	Oferta de vagas
15	Divulgação das vagas

Fonte: Elaboração própria (2019).

Observa-se, nos quadros, que não há muitas diferenças entre as respostas dos grupos. Os respondentes 3, 4, 6, 10, 12, 14 do ano de 2015 concordam com os respondentes 2, 8 e 13 do ano de 2018 ao dizer que as vagas oferecidas exigem pessoas com experiência. Apesar desse ‘impedimento’, os resultados da pesquisa apontam que, se o bibliotecário obtiver as habilidades e competências exigidas – que podem ser levantadas a partir da roda das competências falada no referencial teórico, ele pode sim ocupar um cargo sem experiência. Ou seja, se o candidato mostrar que é capaz e tem diferenciais, a vaga pode ser garantida.

Também é possível analisar que os respondentes 6, 7, 9 e 13 do ano de 2015 falam sobre as faltas de vagas e que, as que existem, não são muito bem remuneradas. As respostas se assemelham às dos respondentes 11, 12, 14 e 15 do

ano de 2018. A partir de uma busca no Google, existem sites onde a pessoa se cadastra para receber ofertas de vagas de emprego na localização que desejar, além de vagas ofertadas em grandes corporações com remunerações a partir de R\$ 3.174, chegando até a R\$ 7.000 em Goiás. Mas sabe-se que a classe de bibliotecários não tem um piso salarial para que haja um mínimo de remuneração adequada e que há muitas vagas para as quais a remuneração chega a ser de apenas um salário mínimo.

A falta de anúncios de vagas ou até mesmo de vagas na região é algo muito sério, que vem sendo discutido há tempos; além disso, muitos acreditam que as vagas que são oferecidas não pagam o adequado e que as poucas vagas que existem exigem muitos requisitos. Há também o fato de que algumas vagas são preenchidas por indicação. Estas, muitas vezes, nem chegam a ser anunciadas publicamente. Por isso é importante realizar *networking*, ou seja, manter uma boa rede de contatos, principalmente com profissionais da área, no sentido de mostrar seu potencial. Uma boa sugestão é sempre ser proativo, mostrar habilidades e mostrar competência ainda em sala de aula para que o professor veja que é capaz e, assim, possa ser um bom contato futuramente, para futuras vagas em aberto.

Na seção 2.6 Carreira do bibliotecário (p. 24) os autores citados consideram que a gestão do processo e de carreira é o indivíduo que administra, ou seja, quem vai determinar suas capacidades são os próprios bibliotecários. Cabe a eles a se ajustar às vagas ofertadas e buscar melhor remuneração. Como abordado, se houver *marketing* pessoal as pessoas saberão, de modo mais objetivo, seus valores, delinearão sua marca e saberão aquilo de que são capazes.

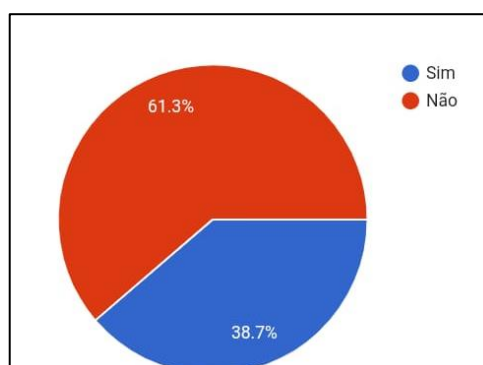
O respondente 4, do ano de 2018, fala sobre como a regulamentação da profissão é desatenta, pois se sabe que há vagas para bibliotecário, porém, algumas são preenchidas com estagiários ou profissionais de outras áreas. O respondente 11 do ano de 2015 também fala sobre isso. O Conselho Regional de Biblioteconomia (CRB) explica que há pouca gente atuando na fiscalização da profissão para muita denúncia; é de se pensar, pois muitos bibliotecários não se dispõem a atuar junto ao conselho, o que reflete, muitas vezes, na busca por emprego. Também é errada a forma como o Ministério do Trabalho encara o profissional de Biblioteconomia, não dando reconhecimento ao profissional e ao trabalho que ele realiza.

Acredita-se que isso, na verdade, é um desafio para os profissionais e que essas vagas precisam ser preenchidas por bibliotecários formados, logo, é preciso

atuar politicamente também neste sentido. Pois eles, com cursos e especializações, podem fazer o que estagiários ou outros profissionais não são capazes. Uma possibilidade é fazer um diagnóstico da unidade de informação, usando da linguagem específica da área, e mostrar o que o profissional é capaz de fazer, pois muitos empresários não sabem o que o bibliotecário realmente faz.

A quarta questão era fechada e perguntava se o respondente teria feito algum curso para aprimorar o currículo, com a opção de responder sim ou não. Obteve-se 61,3% respostas positivas e 38,7% de respostas negativas (GRÁFICO 3).

Gráfico 3 – Realizou cursos para aprimorar o currículo



Fonte: Elaboração própria (2019).

A segunda pergunta aberta era ligada à questão de número quatro, questionou-se qual o curso o respondente que fez caso tivesse respondido sim para a pergunta anterior. As respostas estão compiladas nos Quadros 3 e 4.

Quadro 3 – Cursos que fez após a graduação– turma de 2015

RESPONDENTE	RESPOSTA
1	Fiz alguns cursos dentro da faculdade, em Goiânia não tem oferta de cursos extra na área, a maioria dos cursos extras são ofertados em São Paulo e Brasília.
2	Br Office, contação de história, gestão documental e de gestão e inovação.
3	Conservação e Restauração de Documentos, Controle Biológico em Acervos e Arquivos.

Fonte: Elaboração própria (2019).

Quadro 4 – Cursos que fez após a graduação – turma de 2018

RESPONDENTES	RESPOSTAS
1	Fiz mini cursos oferecidos em eventos da faculdade, <i>design thinking</i> , <i>marketing</i> pessoal, treinamento EBSCOhost básico e avançado, <i>design</i> e visualização da informação
2	Minicursos de normalização e tecnologias da informação
3	Especialização em Estatística, entre outros.
4	Gestão de Documentos e Informações e Gestão Eletrônica de Documentos
5	Oficina no CEGRAF, minicurso sobre ética e outros.
6	Gestão de Documentos Digitais, Educação Assistiva e Inclusiva, Básico em Libras, Educação Tecnológica, Básico de Programação, Desenvolvimento de Jogos para Educação.
7	Inglês e <i>marketing</i> digital
8	Cursos de tecnologia
9	Inglês

Fonte: Elaboração própria (2019).

Conforme os dados coletados, a turma de 2018 foi a que mais se preocupou em estar atualizada; já a de 2015 nem tanto. Entre os respondentes do grupo de 2018 se percebe a procura por cursos mais tecnológicos, enquanto os bacharéis de 2015 procuraram fazer cursos na área de gestão de documentos. O fato de os alunos de 2018 estarem mais atualizados com os meios tecnológicos provavelmente tem relação com a mudança do Projeto Pedagógico do Curso ocorrida em 2016 e já mencionada no trabalho. O que é bastante relevante, pois, com todo o avanço da tecnologia e o aumento na quantidade de informações espalhadas pela rede de internet, é importante estudar sobre as novas ferramentas tecnológicas para fazer a revocação da informação. Vale ressaltar que as duas áreas de cursos citadas são muito importantes para atuação na Biblioteconomia, pois as etapas da catalogação, por exemplo, necessitam das duas vertentes.

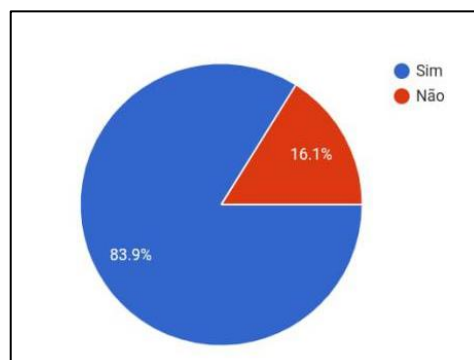
O que preocupa nessa questão é que, ao se analisar o que diz o respondente 1, do Quadro 3, vê-se que ele não fala qual o curso de aperfeiçoamento fez e ainda afirma que não há cursos da área de Biblioteconomia. Mas foi apresentado, na seção 2.2 Educação continuada, um levantamento que aponta que existem mais de 30 programas de pós-graduação em todo o País que podem ser cursados pelos bibliotecários. E, na seção seguinte, 2.3 Mercado de trabalho para o profissional bibliotecário, aponta-se as muitas vertentes aonde o bibliotecário pode atuar, ou seja, pode-se fazer qualquer curso de aperfeiçoamento para se encaixar nas vagas existentes, pois é amplo o leque de lugares onde o bibliotecário pode vir a atuar.

Outro ponto preocupante é que o mesmo respondente 1, do Quadro 3, apesar de dizer ter feito vários cursos, afirmou também que não está trabalhando no momento. Isso remete a algumas reflexões que foram levantadas ao longo do trabalho, como, por exemplo, a estagnação profissional, onde a pessoa se frustra com o desempenho e a desvalorização da profissão. A partir do levantamento bibliográfico para a pesquisa se aponta que o profissional precisa estar sempre atualizado e ter força de vontade, sendo que os estudiosos sobre planejamento pessoal do profissional são persistentes nesse ponto.

O profissional não pode perder o foco depois de graduado. É preciso buscar atualização e aperfeiçoamento, visão que parece não estar presente entre os profissionais formados em 2015 que responderam a pesquisa. A maioria deles não se atualizou. Somente três pessoas (15,78%) entre os respondentes falaram que têm algum curso a mais que a graduação. Acredita-se que há um contrassenso entre as pessoas cobrarem que haja mais vagas de emprego e, ao mesmo tempo, não se encaixarem nelas por não terem algo que lhes faça se destacar dos demais.

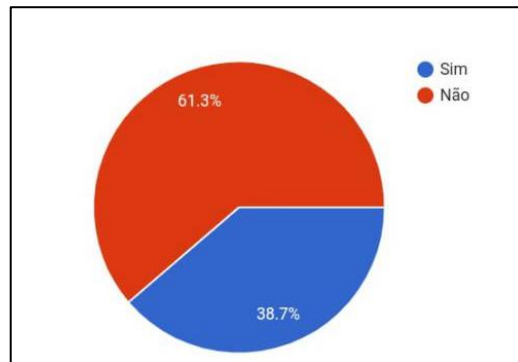
A próxima análise diz respeito às perguntas de número seis e sete, que falam sobre o planejamento pessoal de cada um. Na pergunta de número sete, além de se questionar se a pessoa fez plano de carreira ou planejamento pessoal durante a graduação, colocou-se uma breve explicação do que seriam as bases do plano de carreira ou planejamento pessoal – que são: a definição de metas e objetivos anuais, bem como de uma missão, visão e valores pessoais. Os dados relativos às duas perguntas estão, respectivamente, nos Gráficos 4 e 5.

Gráfico 4 – Conhece sobre planejamento pessoal ou *marketing* pessoal



Fonte: Elaboração própria (2019).

Gráfico 5 – Fez plano de carreira ou planejamento pessoal durante a graduação

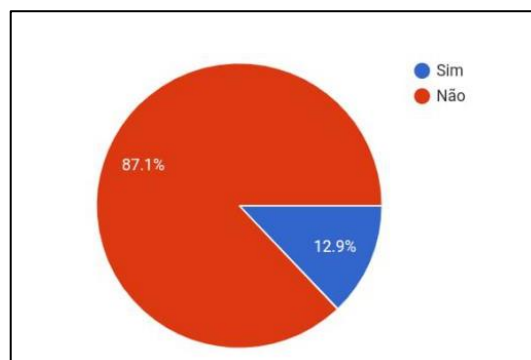


Fonte: Elaboração própria (2019).

Dos respondentes, 26 (83,9%) afirmaram que ouviram falar sobre planejamento pessoal e *marketing* pessoal, mas 19 (61,3%) não o fizeram. Questiona-se, então: Se ouviram falar e sabem da grande importância, porque não o fizeram? Os resultados desta questão vão de encontro ao que se buscou mostrar ao longo do trabalho, mostrando que os respondentes não estão atentos à necessidade de se manter atualizados ou até mesmo de ter gosto pela profissão e, acima de tudo, saber seus valores, habilidades e sua marca para que não acabem frustrados e acomodados.

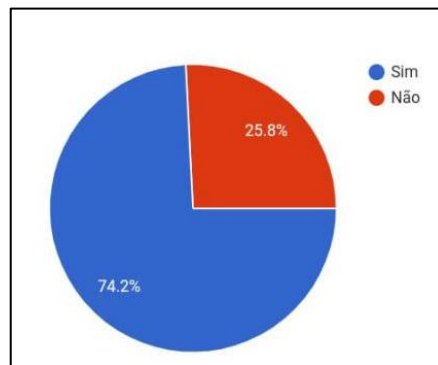
Analisando as respostas dadas às questões nove e dez, percebe-se o quanto o curso contribui para o desenvolvimento da capacidade dos estudantes ao longo da graduação. E ao sair da academia o indivíduo é apresentado ao mundo empregatício e acaba encarando o que as empresas e instituições exigem, além disso, passar a conhecer a realidade e demanda da sociedade para com a informação. Os dados coletados nestas duas questões estão, respectivamente, nos Gráficos 6 e 7.

Gráfico 6 – Conhecimento das suas habilidades antes da graduação



Fonte: Elaboração própria (2019).

Gráfico 7 – Uso das habilidades e competências para conseguir emprego na área

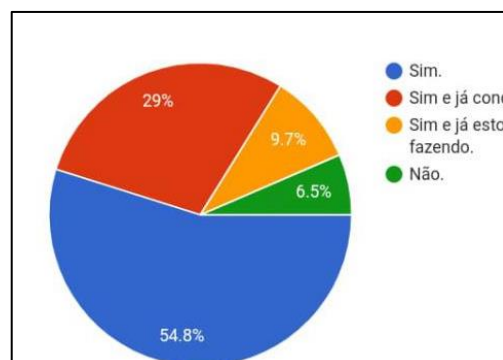


Fonte: Elaboração própria (2019).

O mercado de trabalho hoje em dia, especialmente para os bibliotecários, está cada vez mais exigente, e o profissional que consegue identificar suas competências e habilidades, ou seja, ter dominância de si mesmo, pode sair na frente para preencher qualquer vaga que ele encontre. Aos que responderam 'não' na questão 10 (25,8%), observando as respostas dadas à questão de número sete (Gráfico 5, p. 36), que não fizeram plano de carreira ou planejamento pessoal. Quando não se conhece suas qualidades, não tem como aplicá-las no cotidiano, ainda mais no ramo profissional.

Ao perguntar para os bacharéis se pensam em fazer algum curso de pós-graduação (GRÁFICO 8), as respostas se dividem, mas se nota que 17 (54,8%) ainda não fizeram nenhum curso, mas têm vontade de aprender ainda mais; nove (29%) falaram que já concluíram o curso de pós; três (9,7%) relataram que estariam fazendo e apenas dois (6,5%) não têm interesse em fazer pós-graduação.

Gráfico 8 – Intenção de fazer curso de pós-graduação



Fonte: Elaboração própria (2019).

Sabendo que, os cursos de pós-graduação podem ser um diferencial, como apontado na seção 2.2 Educação continuada (p. 17), onde os autores Andrade e Fonseca (2016, p. 132) falam que a educação continuada é indispensável, pois o conhecimento está sempre avançando e com muita rapidez. A busca por especializações está cada dia mais em alta, por conta de tantas especificidades que as vagas para bibliotecário pedem.

5 CONCLUSÃO

A pesquisa tinha, como objetivo principal, identificar as ações de planejamento pessoal empreendidas por graduados de Biblioteconomia, na modalidade presencial da UFG, das turmas de formados dos anos de 2015 e de 2018. Durante a pesquisa bibliográfica foram levantados dados e autores como referência e constatou-se que o planejamento pessoal é fundamental para aqueles que querem construir uma carreira sólida, pois ela serve para a organização da vida, presente e futura. Os outros dois temas que conduziram essa pesquisa foram: o plano de carreira – que é importante quando já se está empregado, em particular para aqueles que querem subir de cargo; e o *marketing* pessoal – que é sobre construir uma marca pessoal, saber dos valores e forças que cada um possui.

A partir das reflexões apontadas no referencial teórico, ao analisar os dados coletados estes demonstraram que uma boa parte dos formados não se preocupou e não se preocupa com o planejamento e o *marketing* pessoal. A pesquisa aponta para sérios questionamentos, tais como: se as competências necessárias estão ao alcance de acordo com pesquisadores renomados; e como a carreira do bibliotecário é vista pelos próprios profissionais. É de extrema importância saber os requisitos necessários para se tornar um profissional qualificado, porque se não conseguirem ter uma carreira sólida, o capítulo sobre a vontade de ser bibliotecário se repetirá, ou seja, estudantes e graduados frustrados com as vagas disponíveis porque não se enquadram no perfil exigido pelo mercado.

Percebeu-se, a partir da pesquisa, que, após concluir um curso de graduação, muitos se sentem despreparados para encarar o mundo empregatício. Mesmo com o curso se esforçando para ofertar todo o suporte ao graduando – seja oferecendo disciplinas que auxiliam o aluno a sair da academia com alguma ‘bagagem’, seja por meio dos estágios supervisionados ofertados ao final da graduação para que o aluno tenha uma experiência de campo. Mas, como o levantamento aponta, sem fazer planejamento pessoal não se vai muito longe.

A pesquisa tinha como foco responder à problemática: O planejamento pessoal pode ser um fator determinante para a carreira dos graduados em Biblioteconomia pela UFG? E, dado os levantamentos, foi possível constatar que sim, é um fator determinante, pois aqueles que não o fizeram ainda estão frustrados e sem perspectiva de melhora, desanimados com a profissão e consigo mesmo. Os

respondentes que estão empregados relataram que conseguiram usar as habilidades e competências para conseguir uma vaga e se interessam em continuar a estudar para manter-se atualizados. Sabe-se que o atual governo, tanto federal como estadual, não consegue – ou não querem – ver o quanto a profissão de bibliotecário é importante, tanto para as corporações quanto para a sociedade; também se acredita que muitos formados não sabem sua própria capacidade, o quanto podem fazer.

A classe de bibliotecários precisa enfrentar várias questões para se manter firme, seja fazendo cursos para aprimorar e conseguir uma boa vaga, seja estudando para mediar o conhecimento ao mundo. A carreira para quem fez Biblioteconomia **não é sólida** e é preciso percorrer muitos desafios.

REFERÊNCIAS

- ALVARENGA, Luiza. **Desenvolvimento pessoal**. [S. l.], 2019. Instagram: @destaque.se. Disponível em: <https://www.instagram.com/destaque.se/>. Acesso em: 18 nov. 2019.
- ANDRADE, Marcio Roberto. [Modelo] Planejamento estratégico: exemplos de como fazer passo a passo. *In: Blog Conta Azul*. Joinville, 31 dez. 2017. Disponível em: <https://blog.contaazul.com/planejamento-estrategico>. Acesso em: 28 set. 2019.
- ANDRADE, Valéria Beatriz; FONSECA, Antônio Luís. Formação continuada do bibliotecário: a importância da capacitação na área da informática para o profissional da informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 21, n. 47, p. 124-144, set./dez., 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2016v21n47p124>. Acesso em: 7 nov. 2019.
- APPIO, Jucélia *et al.* Análise SWOT como diferencial competitivo: um estudo exploratório na Cooperativa Muza Brasil. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v. 3, n. 3, p. 01-18, 2009. Disponível em: <https://rica.unibes.com.br/rica/article/view/291/270> Acesso em: 20 nov. 2019.
- ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Programa de pós-graduação**. [S. l.]: ANCIB, [20--]. Disponível em: <https://www.ancib.org.br/menu-lateral/revistas-da-ancib>. Acesso em: 17 jul. 2019.
- BALÇA, Ângela Coelho de Paiva. Vamos à biblioteca!: o papel da biblioteca escolar na formação de crianças leitoras. **Nuances**: estudos sobre educação, São Paulo, v.3, n. 14, p. 207-220. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/379/414>. Acesso em: 7 nov. 2019
- BIDART, Lúcia de B. **Marketing pessoal**: você sabe o que é? Rio de Janeiro: Gryphus, 2000.
- BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Brasília: Ministério do Trabalho, 2007. Disponível em: [mteco.gov.br](http://mte.cbo.gov.br). Acesso em: 3 jul. 2019.
- CARLOS, Antônio. Empregabilidade em alta. *In: Portal do Holanda*. [S. l.], 24 jul. 2018. Disponível em: <https://www.portaldoholanda.com.br/empregabilidade-em-pauta/voce-sabe-o-que-faz-um-bibliotecario-acompanhe-hoje-no-quadro-profissoes>. Acesso em: 25 set. 2019.
- CONSTANTE, Robson; MAINO, Joelma Rejane. Marketing pessoal: um diferencial para o sucesso profissional. **Gestão e Desenvolvimento**, Novo Hamburgo, v. 4, n. 2, p. 67-76, jul. 2007. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514252211006>. Acesso em: 10 out. 2019.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativos, quantitativos e mistos. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; Bookman, 2007.

CUNHA, Murilo Bastos da. O desenvolvimento profissional e a educação continuada. **Revista de biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 12, n. 2, p. 145-156, jul./dez. 1984. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000003018/be00b8b26c0813f031f6533e1983bbb5/>. Acesso em: 7 nov. 2019

FARIA, Sueli *et al.* Competências do profissional da informação: uma reflexão a partir da Classificação Brasileira de Ocupações. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, p. 26-33, maio/ago. 2005. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-19652005000200003&script=sci_abstract&lng=pt. Acesso em: 29 maio 2019.

FERMANN, Angelica Cintra. SOUZA, Adriana Maria. A carreira do bibliotecário frente a empregabilidade no século XXI. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO*, 28., 2019, Vitória. **Anais eletrônicos** [...]. Vitória, FEBAB, 2019. Disponível em:

<https://www.portal.febab.org.br/anais/article/view/2355/2356> Acesso em: 20 nov. 2019

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Vinícius. Como fazer um planejamento eficiente? Aprenda passo a passo. *In: Novo negócio*. [S. l.], [2013?]. Disponível em:<https://novonegocio.com.br/empreende/como-fazer-um-planejamento/>. Acesso em: 28 set. 2019.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER, Philip. **Marketing de A a Z: 80 conceitos que todo profissional precisa saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

LEMOS, Ana Heloisa da Costa; RODRIGUEZ, Daniel Arbaiza. MONTEIRO, Vinicius de Carvalho. Empregabilidade e sociedade disciplinar: uma análise do discurso do trabalho contemporâneo à luz de categorias foucaultianas. **Organizações & Sociedade**, Salvador, v. 18, n. 59, p. 587-604, out./dez. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v18n59/a02v18n59.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2019.

LIBRARIAN Salary in the United States. *In: SALARY.COM*. Massachusetts, 2019. Disponível em: <https://www.salary.com/research/salary/benchmark/librarian-salary>. Acesso em: 9 nov. 2019.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARQUES, José Roberto. Roda das competências: transformando empregos em carreira. *In: JRMCOACHING*. [S. l.], 10 jul. 2018. Disponível em:

<https://www.jrmcoaching.com.br/blog/roda-competencias-transformando-empregos-carreira/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

OLIVEIRA NETO, Pedro Carvalho de. **Marketing pessoal: o posicionamento pessoal através do marketing**. 6. ed. Fortaleza, 1999.

PASSOS, Sónia. Profissão: bibliotecário. *In: ENCONTRO INTERNACIONAL TRABALHO, ORGANIZAÇÕES E PROFISSÕES: recomposições conceituais e desafios empíricos - profissões, associações e regulação social*, 1., 2011, Porto. **Anais eletrônicos** [...]. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2011. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/17575/1/ProfissaoBibliotecario.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2019. p. 1-13.

RODA da vida: a ferramenta de autoconhecimento que serve para a carreira e vida pessoal. *In: Na Prática*. [S. l.], 28 fev. 2019a. Disponível em: <https://www.napratica.org.br/roda-da-vida/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

RODA da vida. *In: Mr. Coach*. [S. l.], c2014. Disponível em: <https://mrcoach.com.br/roda-da-vida.php/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

RODA das competências: o que é, como funciona e importância. *In: Blog SBCoaching*. São Paulo, 9 maio 2019b. Disponível em: <https://www.sbcoaching.com.br/blog/roda-das-competencias/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

ROZADOS, Helen Beatriz Frota. **Gestão de unidades de informação: gestão da carreira e marketing pessoal do Bibliotecário**. São Paulo: FEBAB, 2017.

SABBAG, Deise Maria Antônio. **Caminho teórico-metodológico delineado pelo curso de Biblioteconomia da Biblioteca Nacional**: aspectos teóricos que fundamentam o ensino de organização e representação do conhecimento no Brasil. 2012. Projeto de Pesquisa. Fundação Biblioteca Nacional, Ministério da Cultura, Programa Nacional de Apoio à Pesquisa, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em: http://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/producao/pesquisa/2012//deise_maria_antonio_sabbag_trab_revisado_0.pdf. Acesso em: 26 set. 2019.

SANCHEZ, Sandra. A importância do planejamento pessoal. *In: MÜNCHEN, Susana. Blog Viva bem a vida*. São Paulo, 2015. Disponível em: <http://vivabemavida.com.br/coaching/life-coaching/a-importancia-do-planejamento-pessoal/>. Acesso em: 26 abr. 2019.

SANTOS, Priscila Reis dos *et al.* Inserção no mercado de trabalho e a empregabilidade de bacharéis em Biblioteconomia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 14-32, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n2/1413-9936-pci-21-02-00014.pdf>. Acesso em: 30 out. 2019.

ULRICH, Schiefer *et al.* **MAPA: Manual de Planejamento e Avaliação de Projetos**. Cascais: Principia, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade de Informação e Comunicação. **Projeto Político Pedagógico de Biblioteconomia**. Goiânia: FIC/UFG, 2016.

Disponível em:

https://biblioteconomia.fic.ufg.br/up/75/o/projeto_pedag%C3%B3gico_DEZEMBRO.pdf. Acesso em: 25 set. 2019.

VELOSO, Elsa Fátima Rosa; DUTRA, Joel S. Evolução do conceito de carreira e sua aplicação para a organização e para as pessoas. *In*: DUTRA, Joel S. (org.). **Gestão de carreiras na empresa contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2010. p. 3-39.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

1-Em qual ano você concluiu o curso?

2015

2018

2-Você está exercendo a profissão no momento?

SIM

NÃO

3-Qual é o maior desafio para conseguir emprego na área? (ABERTA)

4-Durante a graduação você fez algum curso ou minicurso para expandir seus conhecimentos e engrandecer seu currículo?

SIM

NÃO

5- Caso a resposta da pergunta anterior tenha sido sim, qual foi o curso? (ABERTA)

6- Durante a graduação ouviu falar sobre planejamento pessoal ou *marketing* pessoal?

SIM

NÃO

7- Você fez plano de carreira ou planejamento pessoal durante a graduação? Sendo que as bases do plano de carreira ou planejamento pessoal são a definição de metas e objetivos anuais, bem como de uma missão, visão e valores pessoais.

SIM

NÃO

8-Se sim, ele te auxiliou em algum momento na sua carreira até agora?

SIM

NÃO

9-Você acha que antes de concluir o curso sabia de todas as suas competências e habilidades?

SIM

NÃO

10-Conseguiu usar suas habilidades e competências para conseguir emprego na área?

SIM

NÃO

11- Pensa em fazer algum curso de pós-graduação?

SIM

NÃO

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O (a) Senhor (a) está sendo convidado (a) para participar, como voluntário (a), de uma pesquisa, cujas informações obtidas serão utilizadas no trabalho de conclusão de curso para a obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia, vinculado a Faculdade de Comunicação e Informação (FIC) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine esse documento e nos encaminhe por e-mail ou nos avise que podemos recolhê-lo pessoalmente. Caso aceite fazer parte da pesquisa, preencha o questionário da pesquisa pela internet. Em caso de recusa, o (a) Senhor (a) não será penalizado (a) de forma alguma. Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, o (a) Senhor (a) pode entrar em contato comigo pelo e-mail ou telefone disponibilizados abaixo.

INFORMAÇÕES IMPORTANTES SOBRE A PESQUISA

- Título da pesquisa: Planejamento pessoal e a carreira do bibliotecário: uma análise do plano de carreira dos graduados dos anos de 2015 e 2018;
- Pesquisadora responsável: Rebeca Maria Valença Gomes;
- E-mail: rebecavalencag@hotmail.com
- Orientadora: Prof^a. Ma. Rose Mendes da Silva;
- Telefone para contato: (62) 996171152 ou (62) 30914804;
- Estudo vinculado à pesquisa “A leitura e suas concepções teóricas, históricas e conceituais: perspectivas no campo do letramento informacional e comportamento informacional em diferentes instâncias educacionais formais e informais” – projeto aprovado no Comitê de Ética da UFG (Processo CAAE 41236915.8.0000.5083/2015), coordenado pela Profa. Dra. Andréa Pereira dos Santos, do curso de Biblioteconomia da UFG.

A presente pesquisa tem como objetivo: Analisar a percepção de como os graduandos do curso de Biblioteconomia da UFG lidam com os temas: comportamento informacional e desinformação, sendo com base nessa premissa que a presente pesquisa se justifica. Visando o cumprimento desse objetivo

necessitamos de sua participação por meio do preenchimento de itens, distribuídos no questionário. O (a) Senhor (a) utilizará em torno de 5 minutos para responder o presente questionário.

Informamos que a participação nesta pesquisa não gera complicações legais, nem risco à sua integridade física ou moral. O desconforto será o direcionamento de tempo para o preenchimento dos itens. O benefício que o presente projeto pode proporcionar está na reflexão de futuros bibliotecários em relação a temática: comportamento informacional e desinformação. Salienta-se que sempre que desejar, poderá entrar em contato com a pesquisadora. Esclarecemos que não haverá nenhum tipo de pagamento ou gratificação financeira pela participação na pesquisa, HÁ A GARANTIA DO SIGILO QUE ASSEGURE A PRIVACIDADE E O ANONIMATO DO (AS) PARTICIPANTE (S) e que assegurada sua liberdade de retirar seu consentimento a qualquer momento e de deixar de participar do estudo.

Esta pesquisa pode ser entendida como uma pesquisa descritiva, a abordagem qualitativa e o estudo de campo. A pesquisa volta-se aos estudantes de Biblioteconomia da UFG e sua população é constituída pelos formados do curso que obtiveram o título de bacharel em 2015 e 2018. O participante tem a garantia de liberdade de se recusar a responder questões que lhe causem desconforto emocional e/ou constrangimento presentes no questionário.

Declaramos aos participantes que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, via Repositório Institucional UFG: Faculdade de Informação e Comunicação (FIC). O participante tem o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes da sua participação na pesquisa. Tendo em vista a pesquisa envolver o armazenamento em banco de dados pessoal/ institucional, informamos aos participantes que toda pesquisa a ser feita com os dados que foram coletados deverá ser autorizada pelo/a participante e também será submetida novamente para aprovação do CEP institucional e, quando for o caso, à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

Atenciosamente,
Rebeca Maria Valença Gomes.
Graduanda em Biblioteconomia – UFG